

Mania de cinema

Para acabar com esse papo furado de que filme brasileiro não presta, a Assessoria de Cinema da FCDF criou o Cinemania, projeto que transfere a sala de aula para o escurinho do cinema

KATIA MELO

Olhinhos atentos e uma certa inquietação na poltrona. A tela imensa à frente mostra insetos que mais parecem monstros gigantes. Crianças e adolescentes assistem, no Cine Brasília, ao filme Microcosmos, a Fantástica Aventura da Natureza. Não são sessões muito comuns. Alunos uniformizados, duzentos até trezentos deles e professores pedem silêncio. É o projeto Cinemania, criado pela secretaria de Cultura, através da sua Assessoria de Cinema. O projeto foi desenvolvido com o objetivo de criar a "mania" entre crianças e adolescentes de frequentar cinema e quebrar preconceitos, principalmente em relação ao cinema nacional. Pensado inicialmente em exibir apenas filmes brasileiros para jovens entre 13 e 19 anos, este mês o Cinemania extrapolou seu intento. Incluiu no projeto a exibição de Microcosmos e a partir de amanhã exibirá nas sessões das 10 o filme Linéia no Jardim de Monet.

O projeto é voltado prioritariamente ao cinema brasileiro. A idéia é propiciar a reflexão e discussão dos filmes e aspectos da realidade brasileira, num espaço de convivência e entretenimento. E, claro, enterrar de vez a máxima: Cinema brasileiro não presta. Também oferecer subsídios às atividades disciplinares. O que, segundo a assistente de direção do Centro de Ensino Vargem Bonita, Tina Araújo, é bastante conveniente. "Este tipo de programa oferece oportunidades aos professores de proporcionar atividades pedagógicas aos seus alunos, que vão desde as discussões em sala de aula sobre o filme assistido, até discussões sobre como se comportar em espaços públicos," enfatiza.

O projeto atende a um público de estudantes da 7ª e 8ª séries do primeiro grau e em alguns casos o segundo grau. Os filmes Como Nascem os Anjos, de Murilo Sales; O Homem Nu, de Hugo Carvana (baseado na obra de Fernando Sabino); O Velho, A História de Luiz Carlos Prestes, de Toni Venturi e O Que É Isso Companheiro, de Bruno Barreto foram os quatro filmes apresentados aos alunos, no período de maio a setembro deste ano. Participaram várias escolas do Plano Piloto e Satélites somando onze mil e seiscentos estudantes, sem contar Microcosmos que saiu de cartaz sexta-feira e até o fechamento desta edição não foi possível obter o número de alunos que assistiu ao filme.

Linéia, No Jardim de Monet, de Lena Anderson e Christina Bjork atende a um público infantil com faixa etária menor, a partir de quatro anos. Em seguida, mais quatro produções nacionais estão programadas para o Cinemania: Baile Perfumado, de Lírio Ferreira e Paulo Caldas; Pequeno Dicionário Amoroso, de Sandra Werneck; A Guerra de Canudos, de Sérgio Resende e Ed Mort, de Alan Fresnot.

Segundo a assessora de cinema da Fundação Cultural do DF, Bitá Carneiro, o cinema passa por uma fase peculiar. As produções estão voltadas para um público mais jovem. "O que vem acontecendo de 96 para cá em relação a indústria cinematográfica, que felizmente está num bom período, é o que nos levou a criar o Cinemania. As novas produções nacionais retratam a nossa realidade e são adequadas aos adolescentes do país. Foi aproveitando esta nova realidade do cinema brasileiro que resolvemos criar o projeto", conta Bitá.

As escolas - Sem considerar o filme Microcosmos, nesses seis meses de existência do projeto setenta e cinco escolas já estiveram no Cine Brasília. Algumas delas localizadas em comunidades que não têm salas de cinema. Nesses casos, o projeto está fazendo o primeiro contato desses alunos com a magia do cinema. É o que aconteceu, por exemplo, com os jovens do Centro de Ensino Vargem Bonita. Boa parte deles não tinha tido até então entrado em uma sala de exibição cinematográfica. "Dos cem alunos que trouxemos para assistir Microcosmos, vinte deles nunca tinham vindo a um cinema, outros vieram apenas uma vez", é o que garante a professora de Educação Física Cristina Torres.

Ela e professores de outras disciplinas pretendem aproveitar o filme para trabalhar com seus alunos vários aspectos pedagógicos. A novidade também agradou os alunos. Guilherme Caldeira Lopes, 12 anos, estudante da 4ª série do



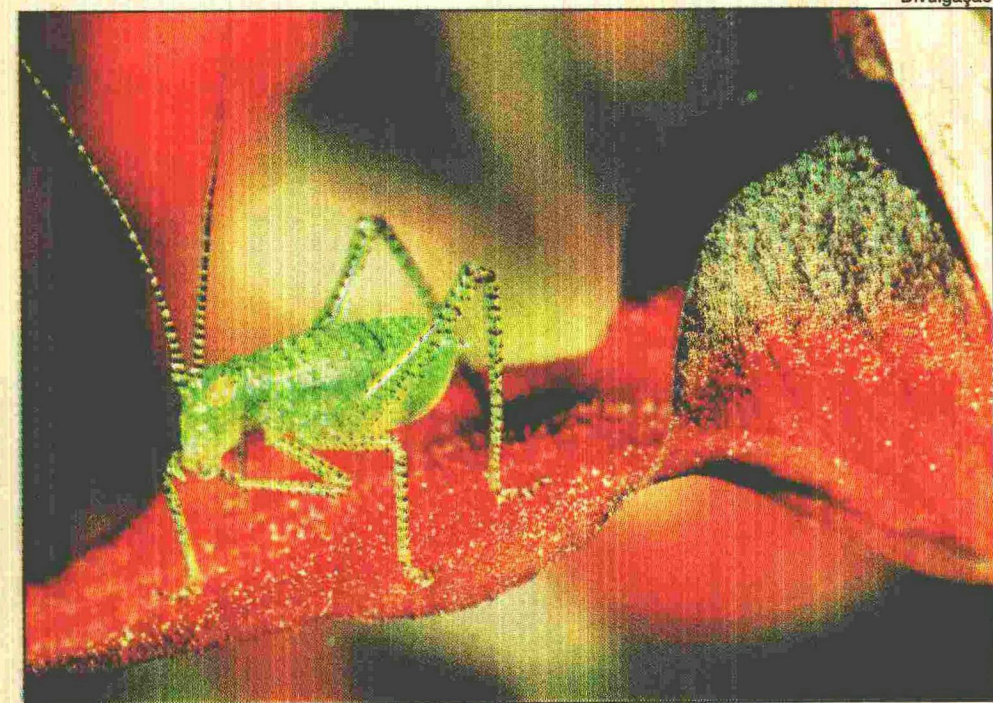
Para muitas crianças se aprende muito mais indo ao cinema do que em sala de aula

Fotos: Ichiro Guerra



Baile Perfumado, filme vencedor do último Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, é a próxima atração do projeto

Fred Jordão



Microcosmos fez a cabeça da garotada

Divulgação

Centro de Ensino Vargem Bonita, disse que achou a idéia do projeto muito interessante. "O filme ajuda no desenvolvimento de projetos, incentiva a criatividade e sobre esse filme achei-o bastante educativo, aprendi muito com a vida do pequeno mundo dos insetos", conta Guilherme.

Mas não é só escolas públicas que têm acesso ao Cinemania. Semana passada, por exemplo, alunos da Escola Francesa estiveram no Cine Brasília para assistir a Microcosmos. A iniciativa recebeu a aprovação do professor da Escola, Hubert de La Fontaine. "É bom levar todas as crianças para assistir a um mesmo filme de uma vez, pois assim podemos discuti-lo em sala de aula e realizar

trabalhos de pesquisas daquilo que eles tiveram dúvidas. Isso é bom e enriquece o conteúdo", diz Fontaine.

Os alunos por sua vez não diferem muito nas opiniões: "Gostaria que pudéssemos ir ao cinema com a escola, pelo menos duas vezes ao ano. O projeto é muito bom e deve continuar. Aprendi muito sobre insetos com esse filme (Microcosmos). Gostei da parte que as formiguinhas buscam seus alimentos, elas são espertas". Afirma o belga de 09 anos, Romain Dethomas.

De acordo com a Assessoria de Cinema, o projeto deverá ser ampliado para escolas de segundo grau e universidades conforme as necessidades e a oferta de filmes.

Números do Cinemania

Na fase experimental do projeto participaram vinte escolas, num total de 3.235 estudantes da rede pública, que assistiram ao filme: Como Nascem os Anjos, de Murilo Sales. No cine Brasília de 13 a 17 de maio de 1997.

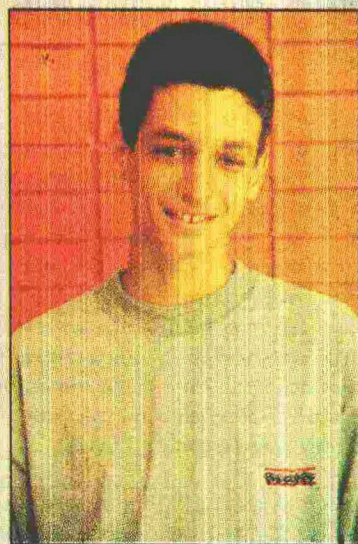
■ **O Homem Nu**, de Hugo Carvana, foi exibido na semana de 26 de junho a 1º de julho. Nove escolas participaram num total de 1.640 alunos.

■ **O Velho, A História de Luiz Carlos Prestes**, de Toni Venturi, exibido de 19 a 24 de junho, foi visto por 2.705 alunos de dezesseis escolas públicas do DF.

■ **O Que É Isso Companheiro**, de Bruno Barreto. 4.030 alunos de trinta escolas, inclusive particulares, assistiram ao filme, de 08 a 12 de setembro deste ano.

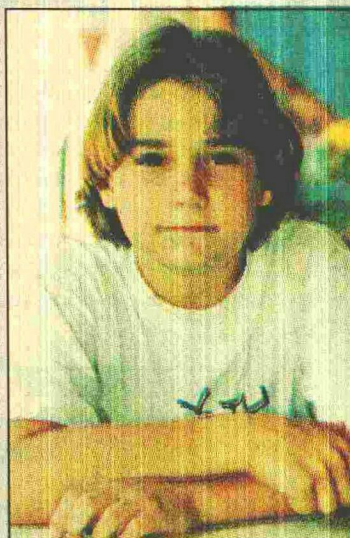
■ As escolas recebem convite com informações sobre o filme e como fazer para agendar com o Cine Brasília o dia e o horário que a escola irá participar. Cabe a escola arcar com o transporte dos estudantes. Os custos poderão ser repassados para as Associações de Pais e Mestres ou para os alunos.

LIGADOS NA TELA



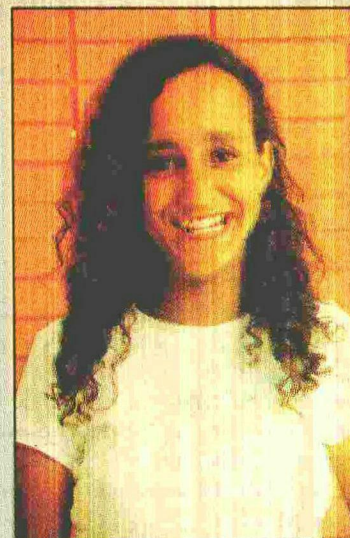
ALAN SOARES PIETRANE, 14 anos, 8ª série - Centro de Ensino Vargem Bonita

■ "Acho muito bom esse tipo de atividade, é uma recreação a mais para nós. Aqui (no cinema) aprendemos muito mais que na escola e é mais divertido. Quanto ao filme Microcosmos, eu gostei mais da parte das abelhas e formigas, achei interessante sua organização e a da cadeia alimentar. A cena da chuva também foi legal, nunca pensei que uma chuva poderia causar tanto impacto nos insetos assim".



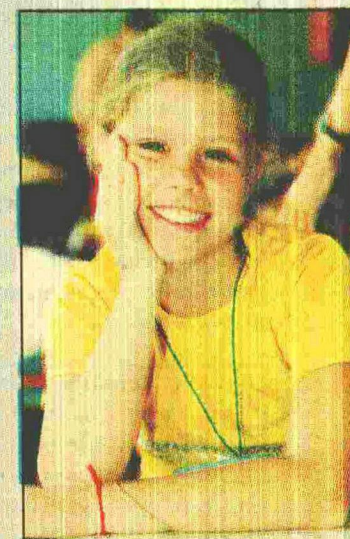
PIERRE SEYLER, 10 anos, 4º ano - Escola Francesa

■ "Seria bom se tivéssemos esse tipo de atividade pelo menos uma vez por mês. A gente trabalha muito no 4º ano e esses intervalos extra-classe contribuem muito para melhorar a criatividade. O filme sobre os insetos foi muito legal, gostei da organização das formigas, como elas carregam seus alimentos, muitas vezes maiores que elas e depois os armazena. Também gostei da joaninha quando ela atacou um bichinho."



ANDREIA VEIGA DOS SANTOS, 14 anos, 7ª série - Centro de Ensino Vargem Bonita

■ "Gostaria que tivéssemos mais oportunidades como esta, pois a maioria de nós é carente e aqui não pagamos nada para ver o filme. Só assim temos acesso a cultura. Sobre o filme achei legal ver os bichinhos em tamanho maior, eles são muito inteligentes e eficientes. Por exemplo, o modo como carregam seu alimento, como o caso do besouro que apesar dos obstáculos rola sua bolinha com todo o esforço possível".



BEATRIZ TEIXEIRA STEVENES, 10 anos, 4º ano - Escola Francesa

■ "Achei interessante o projeto, a gente aprende se divertindo e é muito bom sair de vez em quando da sala de aula, quebra a monotonia. Microcosmos foi muito bem filmado, as cenas são fantásticas, insetos pequeninhos ficam enormes, achei um barato. A cena que mais gostei foi da Aranha D'água. Ela tira uma bolha da água e a usa para guardar os alimentos, insetos que ela caça".